

# Que Educação quero para o Futuro?



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Campus Sapucaia do Sul

Turma 2K de 2018 do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

A campanha “Que Educação quero para o futuro”  
é organizada pela Bookess Editora e  
Livraria Internacional SBS, através de seu  
programa SBS +Educação.

BOOKESS  
SBS  
+EDUCAÇÃO

# **QUE EDUCAÇÃO QUERO PARA O FUTURO?**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
Sul-rio-grandense  
Câmpus Sapucaia do Sul**

## **AUTORES:**

**Turma 2K de 2018 do Curso Técnico em  
Informática Integrado ao Ensino Médio**

Orientação e revisão textual: professora Débora Taís Batista de Abreu, da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura II.



# Que educação quero para o futuro?

## O Futuro da Educação Brasileira

*Anthony Tondello Lovatel*

Com a eleição de um novo presidente, é evidente que assuntos como o investimento na educação brasileira voltem a ser discutidos. E, além disso, com acontecimentos como a reforma do ensino médio e a PEC do teto de gastos, há muitas críticas e muitos brasileiros não percebem que o maior problema não é o corte no investimento, mas sim a maneira em que o dinheiro é investido.

Por exemplo, de acordo com o estudo *Um Olhar sobre a Educação*, feito em 2017, foi concluído que o governo brasileiro gastou em média R\$ 11,7 mil em cada aluno do ensino básico e R\$ 36 mil em cada aluno do ensino superior, o que é equivalente ao triplo do dinheiro gasto com cada aluno dos ensinos fundamental e médio.

Através desses dados, podemos perceber que alunos de ensino básico de escolas públicas possuem pouca prioridade. Por outro lado, como os investimentos nas escolas particulares são maiores, os alunos oriundos dessas escolas tendem a ter maior preparo. Assim, esses preenchem grande parte das vagas das universidades públicas.

Por isso, é importante discutirmos sobre esse assunto e pensarmos: como é a educação que queremos para os futuros brasileiros (especialmente os de baixa renda)? É evidente que precisamos urgentemente de uma inversão na pirâmide de gastos, e não podemos continuar enviando alunos de escolas públicas despreparados para processos seletivos em universidades para concorrerem com outros alunos muito mais preparados (de escolas particulares).

## O caminho para crescer

*Arthur Kist Juchem*

A educação é um ponto que preocupa a todos, possivelmente pela necessidade de conhecimento que a sociedade obriga a um indivíduo ter. Ao redor do mundo, existem países que focam em educação e conseguem obtê-la,

outros possuem outras prioridades e não alcançam os resultados esperados, o que acaba sendo noticiado como um problema e realmente é.

O modo como os alunos são tratados na escola influencia muito os resultados a longo prazo. Em uma sociedade, muitas vezes, as pessoas são julgadas pelas notas que tiram na escola e principalmente nas matérias exatas. Alunos que são vistos como “burros” por não saberem tudo de matemática não possuem reconhecimento em outras habilidades.

Entende-se que a escola é um lugar para desenvolvimento social e intelectual e isso deve ser levado a sério. Howard Gardner, um psicólogo americano, afirma que devemos não apenas focar em matérias para todos os alunos, mas também em matérias específicas para cada aluno, onde o próprio possui gosto e habilidade para tal. É importante afirmar que não se pode julgar um peixe por sua habilidade em subir em árvores, deve-se julgá-lo pelas suas reais capacidades.

Percebe-se que misturando essa ideia de sistema educacional com boas práticas na educação que já existem no mundo possivelmente aconteceria uma ascensão no quesito educação aqui no Brasil. O Canadá é um bom exemplo. Segundo pesquisas do governo canadense, 99% da população em idade apropriada é alfabetizada, o que ocorre desde os anos 90. Já no Brasil, até 2011, o analfabetismo vinha caindo e agora começou a crescer, demonstrando uma certa desigualdade educacional e até desinteresse dos governos nesse ponto.

A resposta não é clara, precisamos de mais escolas ou métodos melhores? A necessidade é óbvia, precisamos ter outra visão para educação, como disse Nelson Mandela em 2003: “A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”. Essa afirmação vem por trás de uma grande luta por direitos a todos, sendo que a “melhor arma” não deve ser para apenas pequenos grupos e sim para todos os indivíduos de uma sociedade.

A educação nos faz crescer, tanto em conhecimento como questões sociais e de caráter. É bom imaginar um futuro onde todas as crianças aprendam desde cedo valores e respeito e que possam ter a possibilidade de desenvolver suas habilidades. Essa conquista não é simples, porém com a

dedicação dos cidadãos e comprometimento de seus líderes, temos possibilidades de nos igualar às maiores potências.

## **Educação futura**

*Aten Fernandes da Silva*

Assim como toda a população brasileira, espero que o ensino aumente sua qualidade e que isso reflita o mais cedo possível nas crianças. Porém, esta é uma realidade que não está tão próxima, pois, de acordo com dados da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento econômico), além de apenas 17% dos jovens universitários brasileiros entre 25 e 34 anos terem um diploma, o Brasil está nos últimos lugares no teste do PISA (Processo Internacional de Avaliação de Alunos), teste que avalia jovens na faixa de 15 anos nas áreas de ciências, matemática e compreensão escrita. Esse péssimo desempenho se deve a dois fatores: um é a inclusão de jovens desfavorecidos nas escolas, o que é louvável, e o outro são atrasos na educação, gerados em maior parte pela má distribuição de gastos com a educação.

De acordo com os dados da OCDE, o Brasil, para o ensino fundamental até a 5º série, gasta aproximadamente R\$ 11,7 mil por estudante, o que não é nem a média sugerida pela OCDE de aproximadamente R\$ 26,8 mil por estudante. Para os anos finais e para o médio, a situação brasileira permanece inalterada, já que investe os mesmos R\$ 11,7 mil por aluno, o que está muito abaixo da média da OCDE de aproximadamente R\$ 32,3 mil, ou seja, a média sugerida é 176% maior que o montante que investimos atualmente nesses ciclos.

Porém, no ensino superior, o Brasil investe aproximadamente R\$ 36 mil, se aproximando de países como Portugal (R\$ 36,3 mil), Estônia (R\$ 37,9 mil), e Espanha (R\$ 38,5 mil) e até mesmo ultrapassando a Itália (R\$ 35,4 mil), a República Checa (R\$ 32,3 mil) ou a Polônia (R\$ 29,9 mil). Contudo, esse investimento, que é mais que 3 vezes maior do que o investido nos ciclos anteriores, não chega à média da OCDE, de aproximadamente R\$ 49,6 mil. Percebe-se que isso não é tão alarmante, já que as diferenças para os ciclos

fundamental e médio são muito maiores, mesmo eles sendo mais essenciais, pois eles que dão a base para conseguirmos entender os conteúdos e avançar no ensino superior.

Essa má distribuição de gastos acarreta diversos problemas aos ciclos fundamental e médio, como a precariedade de instalações, a desatualização de materiais e equipamentos didáticos, os baixos salários aos trabalhadores destas áreas de ensino, etc. Os salários baixos acabam por desmotivar os professores a darem uma boa aula, por exemplo. Também a precariedade e/ou desatualização dos equipamentos ou materiais didáticos afeta tanto o docente, que não encontra recurso para dar uma aula de qualidade, quanto o discente, que acaba por não ter interesse e colaborar com a aula. Isso tudo acaba por fazer muitos alunos desistirem da escola, por acabarem achando que, pela baixa qualidade, ela não é importante. Então, muitos recorrem a pedir esmolas, a vender mercadorias nas ruas, a trabalhar em subempregos desde jovens ou até mesmo, em casos mais extremos, a recorrer às drogas e à criminalidade.

Conclui-se, assim, que a má distribuição de gastos com ensino prejudica muito os jovens. Uma solução para isso seria uma reforma no sistema de distribuição de verba, enfatizando os ciclos fundamental e médio, respectivamente, principalmente em áreas de pobreza. Também seriam importantes campanhas para incentivar os jovens a não deixar a escola.

### **A mudança vem de cima**

*Bibiana Menegotto da Silva*

Todos sabem que a educação é a base para que um país esteja bem desenvolvido social e economicamente, algo que o Brasil desconhece no momento. Em uma pesquisa recente feita pelo Fórum Econômico Mundial, entre 130 países, nosso país ocupa a 83<sup>a</sup> posição no quesito “preparar as pessoas para que sejam bem sucedidas no futuro”, sendo o último na América Latina.

Em lugares onde a taxa de alfabetização é alta, os índices de criminalidade, violência, desemprego e pobreza são baixos, como é o caso da Noruega (100% alfabetizada), onde grande parte do ensino é gratuito, e mesmo as escolas privadas dão suporte para as públicas. Lá a educação é um direito de todos, com oportunidades iguais independentemente da origem cultural ou econômica do cidadão, além de atender a todo tipo de necessidade especial.

Mesmo que no Brasil a taxa de alfabetização seja de 92%, a lei que obriga toda criança a estudar não é seguida na íntegra como na Noruega. Ainda vemos muitas crianças nas ruas ou em situações precárias que não frequentam a escola, ou ainda muitas de nossas instituições de ensino público largadas pelo governo.

Percebe-se que, para atingirmos uma educação tão bem consolidada, a mudança deve começar de cima. No momento em que o governo passar a cumprir realmente suas promessas e investir em um ensino público de qualidade, o país evoluirá social e economicamente ao longo do tempo. Também é importante que haja um suporte maior aos portadores de necessidades especiais, tanto na estrutura como na forma de ensino escolar. Dessa forma, com um país melhor desenvolvido, todo cidadão terá maiores chances de conseguir um emprego de qualidade e melhorar de vida.

### **Adaptação do método de ensino no Brasil**

*Enrico Vieira Benvenuti*

Ao observarmos o ser humano, é possível perceber que não há ninguém igual a ninguém, e isto é válido para as formas de aprendizado também. Nota-se que existem pessoas que aprendem mais facilmente com longas explicações, outros com a contínua resolução de exercícios ou apenas com demonstrações práticas do conteúdo que lhes é ensinado.

Nos é perceptível que não são utilizados todos os métodos de ensino possíveis, também que um único professor não seria capaz de usar todos os

meios em uma única aula. Isso mostra o quanto ineficientes os sistemas de ensino atuais são para grandes parcelas populacionais.

Os métodos avaliativos também acabam por favorecer pessoas com habilidades específicas. Isso é visível nos casos em que alunos que participam ativamente das aulas acabam obtendo resultados incondizentes com seus conhecimentos nas avaliações do sistema atual, dentre outras situações.

É necessário maximizar os resultados no que se trata do ensino e aperfeiçoar os modos avaliativos, partindo do princípio de que todos os tipos de inteligências são necessárias para o melhor funcionamento da sociedade.

Entende-se que o sistema atual de educação precisa ser modificado. Devemos agrupar as pessoas com as mesmas inteligências, em aulas voltadas a elas, podendo ser utilizados colégios específicos para métodos específicos ou turmas para cada estilo de aprendizado nos mesmos colégios, também adaptando as avaliações.

Com isso, aprimoraremos os níveis de aprendizado das pessoas e construiremos uma sociedade mais apta a lidar com as dificuldades e especificidades do dia a dia.

## **Educação no Futuro**

*Felipe de Bastos da Silva*

Depois do fim das eleições 2018, o povo brasileiro continua preocupado com a educação no país, que já vem sendo prejudicada com a PEC 241.

A PEC 241 corta a maioria dos possíveis investimentos na educação, deixando o povo brasileiro revoltado e com razão para isso. Afinal, cortar os investimentos de um país na educação é deixar de investir no futuro, na educação e na cultura dos nossos futuros estudantes.

Será que cortar os investimentos na educação é a melhor maneira para acabar com a crise? Como vai estar a educação do Brasil daqui alguns anos? Essas são perguntas que devemos nos fazer.

Com estudo e educação, podemos mudar o mundo, algo que não parece ser muito valorizado no nosso país. Os países mais desenvolvidos da Europa

têm um alto índice de investimento se comparados ao Brasil. No nosso país, a educação é um direito garantido a todos os cidadãos. Entretanto, a realidade é diferente do que está escrito e previsto na Constituição Federal. Ao todo, são mais de dois milhões de crianças e jovens fora da escola, aponta a OECD (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Então nós temos que aprender a dar mais valor aos investimentos na área da educação, seguindo exemplos como o da Finlândia, que tem o seu sistema de educação reconhecido mundialmente por ser o mais eficiente e qualificado desde a pré-escola até o ensino superior. A Finlândia investe cerca de 50% do seu PIB em sistemas de ensino.

Sendo assim, como nós, povo brasileiro, podemos ajudar a reverter esses problemas de educação do nosso país?

## **Educação e fascismo**

*Gabriel Vasconcelos da Silva*

Na atual conjuntura, nos deparamos com o crescente fascismo aliado a um projeto liberal-burguês de privatizações e sucateamento da educação pública.

Primeiramente, começemos com o desmonte do ensino público. Não é de hoje que nos deparamos com os ataques à educação: parcelamento do salário de professores, precarização do ambiente escolar, etc. O prefeito da cidade de Porto Alegre, por exemplo, tem um projeto de restrição do meio-passe da passagem de ônibus, que limita o uso a três vezes por dia, não podendo ser usado aos finais de semana e por estudantes de curso pré-vestibular, entre outros. A nível estadual, o ex-governador fechou 2 mil turmas além de também ter fechado várias escolas, segundo o jornal Zero Hora. E, a nível nacional, o governo congelou gastos por 20 anos, não só na educação, mas também na saúde e na segurança. Além disso, há a reforma do ensino médio, que almeja formar alunos sem pensamento crítico e voltados para os interesses do mercado.

Mas o que esses governos e mais tantos outros têm em comum? Eles fazem parte de um projeto antipopular para acabar com o ensino público e tornar este um ensino privado, ligado a lógica do mercado, congelando investimentos, dificultando o acesso dos estudantes à escola, fechando turmas e colégios, o que corresponde a um plano arquitetado por grandes monopólios da educação.

E quanto ao fascismo? A burguesia já nos mostrou, desde 2016, que não está disposta a ceder nada de seu projeto de retirada de direitos dos trabalhadores. A partir do rompimento com o projeto socialdemocrata do Partido dos Trabalhadores, tivemos um crescimento das articulações dos movimentos sociais e uma forte rejeição ao projeto da burguesia. Desde então, o fascismo e o autoritarismo pareciam mais atrativos, como uma forma de controle social para conseguir levar adiante o projeto liberal burguês. Jair Bolsonaro seria a opção mais viável para a burguesia, um político com discurso que cativava as massas e que, além de ser um candidato populista, é um amante do autoritarismo e alguém disposto a levar a diante o projeto das elites de sucateamento e privatização do ensino público e de retirada dos direitos da classe trabalhadora. Um prato cheio para as elites. A regra é clara: se o projeto liberal burguês não se der “democraticamente”, se dará por meio da repressão e perseguição aos movimentos sociais.

Devemos analisar a situação da educação não de forma fragmentada, mas dentro de um contexto, um contexto de luta de classes. Devemos nos articular e resistir a esses ataques. Nenhum projeto antipopular é mais forte do que a organização do povo, o poder popular. A educação que eu quero e pela qual devemos lutar é a educação popular, pública, de qualidade e com senso crítico. Mas não é só isso, queremos uma educação que não esteja presa aos interesses do mercado, mas comprometida a atender a sociedade.

## **Educação para o futuro**

*Giordani da Silveira dos Santos*

A educação é um serviço precário no país e isso todos sabem, e as soluções postas não são convincentes e nem morais. Entende-se que as escolas devem ser estatais para que os pobres tenham oportunidade de terem acesso à educação, mas o problema dessa visão é achar que o estado favorece tais indivíduos, mas o que acontece é o contrário.

Altos impostos são cobrados dos cidadãos, assim desfavorecendo a sua renda, para ofertar um ensino de péssima qualidade. É importante entender que o imposto é a violação da propriedade privada. Além disso, o cidadão é obrigado a pagar por um serviço falho e que, muitas vezes, ele nem chega a utilizar, o que é antiético e imoral.

Percebe-se que deve se encontrar outras soluções para o problema da educação. Primeiramente, é possível afirmar que deve se acabar com o regulamento do ensino estatal e privado, que ocorre através do Ministério da educação, e também acabar com a obrigatoriedade de um ensino escolar, podendo assim haver outras modalidades que envolvam o ensino domiciliar, se assim os indivíduos desejarem.

É essencial a privatização das escolas. É interessante fazermos uma comparação com o mercado de computadores. Os empresários tentam inovar a cada dia com tecnologias e relações custo-benefício que satisfaçam os seus clientes, para que não venham a falir e perder todos os seus investimentos. E o mesmo pode ocorrer com escolas privadas, buscando sempre ofertar um ensino de qualidade e buscando mecanismos que possam auxiliar na inserção de diferentes pessoas e de classes sociais no ensino.

Portanto, pode-se chegar à conclusão de que o ensino estatal não é a solução para os problemas na educação, pois ele é, em muitos casos, falho e caro. Além disso, ele acaba tendo o papel de ensinar os nossos filhos aquilo que burocratas no poder determinaram que seria o melhor.

## O Futuro que queremos para a educação

*Giovana Carvalho Bombardelli*

A educação é o principal pilar para a existência de uma sociedade desenvolvida. Se comparada ao Brasil, a Europa possui índices infinitamente melhores de educação básica. Na França, por exemplo, cerca de 80% das escolas são públicas e de qualidade, e, até mesmo nas escolas privadas, os professores são pagos pelo estado. Essa realidade contrasta com o Brasil, onde ocorrem manifestações e greves todos os anos, que visam a reivindicar um salário justo aos professores e melhores condições para as escolas públicas.

Com a chegada da geração Z, torna-se cada vez mais complexo obter a atenção dos estudantes, que querem a informação fácil e imediata, que pode ser encontrada em segundos na internet. Então, por que não unir o útil ao agradável? Percebe-se que o desinteresse dos jovens somado à falta de reconhecimento para com o esforço dos professores resulta em uma educação desastrosa.

Contudo, o avanço mundial da tecnologia pode deixar de ser algo prejudicial em uma sala de aula e vir a tornar-se algo útil. A substituição de uma aula comum por períodos com maior interação dos alunos com a tecnologia poderia vir a trazer resultados gerais melhores às estatísticas atuais. A implementação e utilização de dispositivos móveis já foi iniciada em alguns países do mundo, obtendo resultados positivos com os alunos. Verificou-se que os mesmos estimulavam diferentes partes do cérebro, além de proporcionar o armazenamento do conhecimento de forma efetiva, utilizando a chamada “Memória de Longo-Prazo”, que costuma unificar a audição, a visão e o tato ao aprendizado do aluno.

É importante ressaltar que, para o uso efetivo da tecnologia na educação, seriam necessários muitos investimentos por parte do governo, que já não cumpre seu papel como deveria. Além disso, para conduzir esse processo, seriam importantes maiores investimentos na formação dos professores. Apesar de uma boa solução para o futuro da nossa educação, a implementação da tecnologia nas escolas torna-se inviável neste momento,

uma vez que os gastos em educação pública foram congelados por um longo período de tempo.

A educação não depende somente dos estudantes e professores, mas também de um maior interesse do governo sobre os avanços da tecnologia e da sociedade como um todo, trazendo melhores resultados aos índices nacionais de aprendizado.

## **Educação e liberdade**

*Guilherme de Moraes Paiz*

Primeiramente, antes de falar sobre a futura educação do Brasil, é importante mostrar como funciona a sua atual educação: a educação estatal. A educação estatal é assim: você obrigatoriamente manda seu filho para um lugar e, se você se recusar a mandar, eles (o estado) te prendem. E que lugar é esse que você manda seu filho? É um lugar em que ele vai aprender o que o estado quer que ele aprenda. Se o Estado tem uma opinião, é essa opinião que vai ser aprendida, e isso se chama doutrinação.

A educação tem que ser um serviço e não um dever, assim como um curso de inglês. Se você, por livre e espontânea vontade, decidir colocar seu filho em um curso de inglês, você coloca. Se não quiser, ninguém vai te prender. Liberdade acima de tudo.

Existe cerca de 99% de chances de você ter lido esse argumento e não ter concordado, e você tem todo direito de discordar e ter sua própria opinião, mas sabe o porquê dos 99%? Porque você foi ensinado a achar a educação estatal uma coisa normal, como se fosse a única opção, você foi ensinado do jeito que o estado queria que você fosse.

Sobre a futura Educação do Brasil, é importante que não tenha nenhum tipo de intervenção do estado, ou seja, que seja privada. É importante que as pessoas sejam ensinadas a ter um pensamento crítico, uma ideia própria e que não tenham uma mente fechada, que só aceita um tipo de opinião, a opinião do estado.

## **ENSINO A DISTÂNCIA**

*Guilherme Mathias Duro Tomazio*

No ano de 1728, em um jornal americano, o professor Caleb Phillips oferecia um curso de taquigrafia por correspondência, enviado semanalmente pelo correio e isso foi o primeiro registro de curso a distância. Mais tarde, na Suécia, uma universidade promovia um curso de composição também por correspondência. A Alemanha possibilitou há mais de 160 anos a aprendizagem de um novo idioma com a metodologia de EAD (Educação a distância).

No Brasil, a EAD teve origem nos meados do ano 1904, através de anúncios no jornal de curso de datilografia por correspondência. Em 1920, eram transmitidos cursos por rádio e impressos em papel para aprendizagem de línguas. Na década de 1940, Senac e Sesc patrocinavam cursos profissionalizantes a distância. Já em 1960 surgem diversas iniciativas nessa modalidade em projetos para melhorar o acesso à educação, promovendo o letramento e a inclusão social de adultos. E, em 1970, em Brasília, surgiu a primeira experiência de EAD nos cursos superiores.

A oferta de cursos a distância está prevista no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atualizada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Esta modalidade tem crescido e acompanhado o progresso dos meios tecnológicos e de comunicação. O Decreto nº 9.057/2017 regulamenta a oferta de cursos a distância para ensino médio e para educação profissional técnica de nível médio, atendendo ao novo Ensino Médio, com critérios definidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

O funcionamento da EAD é intermediado por tecnologias que permitem que professor e aluno estejam em lugares diferentes. Esta modalidade possibilita que o aluno crie seu próprio horário de estudos, pois as aulas são ministradas pela internet e o aluno só se apresenta para realização de provas.

Atualmente os índices apresentam um crescimento de 10% ao ano nos cursos superiores EAD ofertados, sendo mais 1.473 cursos. No Brasil, os

jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior chegam apenas a 20% em comparação a outros países, como Estados Unidos e Argentina.

Uma das características vantajosas da EAD é a flexibilidade, ou seja, o aluno escolhe o horário e local de estudos, portanto permite uma plena conciliação entre trabalho e estudo. É fundamental que o aluno siga rigorosamente os prazos estipulados para cada módulo de estudos. Outra vantagem relevante é o valor médio das mensalidades dos cursos EAD, que geralmente são inferiores aos cursos presenciais possibilitando um maior acesso de jovens com baixo rendimento financeiro.

### **Em defesa do Método Paulo Freire**

*Guilherme Tamara Xavier*

Embora a taxa de analfabetismo venha decrescendo durante as últimas décadas, em 2017, segundo o IBGE, o Brasil ainda tinha 12 milhões de analfabetos e 38 milhões de analfabetos funcionais - pessoas que foram alfabetizadas, mas não conseguem escrever um bilhete. Contudo, existe um método criado pelo educador Paulo Freire nos anos 60, que possui um potencial gigantesco em erradicar o analfabetismo.

Desenvolvido por Paulo Freire e baseado em outro método do norte americano Frank Lauerbach, o método buscava alfabetizar os alunos usando situações do seu cotidiano, a sua linguagem e coisas do seu interesse, não apenas dando conhecimento, mas também abrindo seus olhos de forma crítica para a realidade e para o meio em que se inserem, uma “educação libertadora”.

O método era dividido em três etapas: Investigação, Tematização e Problematização. Na Investigação, o professor levantaria um vocabulário universal do grupo, palavras comuns e de uso de todos, num processo de conhecimento mútuo e elencaria das mais fáceis às difíceis e pela importância das palavras no meio social. Na Tematização, o professor criaria situações características do grupo, usando o vocabulário universal. Finalmente, na problematização, essas situações seriam estudadas, com o intuito de abrir a

mente do aluno, para que o mesmo aprenda e se torne consciente do meio onde vive.

Na experiência em Angicos, no Rio Grande do Norte, o método fora um tremendo sucesso, alfabetizando cerca de 300 trabalhadores adultos em 40 dias, e Freire foi convidado pelo então presidente João Goulart para criar o Projeto Nacional de Alfabetização. E já havia adesão de muita gente, mas a tragédia do Golpe de 64 cancelou o projeto, que acabou substituído pelo MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

## **Tecnologia e EAD**

*Gustavo Henrique Lamb*

Uma das maiores preocupações do Ministério da Educação é a acessibilidade das pessoas ao ensino. Porém, mesmo com as múltiplas formas de acesso ao ensino, ainda há dificuldades.

Percebe-se que, para resolver esse problema, muitas faculdades, como a UFRGS, no Rio Grande do Sul, por exemplo, estão utilizando a tecnologia e o acesso à internet para promover cursos de ensino a distância (EAD).

É possível afirmar que o EAD é um marco revolucionário, não somente no quesito de acessibilidade, mas também na otimização do tempo gasto pelo aluno. O último censo elaborado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) mostra que 70% das instituições públicas que oferecem cursos EAD contam com alunos que trabalham e estudam ao mesmo tempo.

Porém, existem aqueles que ainda preferem o método presencial tradicional de ensino, como meu irmão, aluno do curso de ciências da computação da UFRGS. Uma de suas cadeiras do curso foi a distância, e uma de suas reclamações foi a falta de um ambiente próprio para estudo.

É importante notarmos que cursos EAD são cursos como qualquer outro, então sempre é necessário foco e dedicação, para se ter sucesso.

Por fim, é interessante ver como a tecnologia ajudou na criação e aperfeiçoamento de cursos a distância e deve continuar ajudando para que no futuro cursos de alta qualidade possam ser acessíveis a todos.

## **Educação pública de qualidade para todos**

*Larissa Mello Siqueira*

O Brasil é um país com uma diversidade muito ampla, logo um ensino público de qualidade enfrenta problemas para alcançar todas as classes sociais. Mesmo com a denominação “ensino público”, muitas pessoas têm dificuldade de acesso ao ensino. Além disso, o ensino oferecido é de baixa qualidade.

Os investimentos do governo na educação não são suficientes, e uma má gestão pode agravar o problema. A desvalorização da educação no nosso atual governo é de extrema preocupação. Projetos e mobilizações visando o ensino de qualidade do nosso país são quase inexistentes.

Convivemos diariamente com as consequências da má valorização do ensino, assim entende-se que é muito importante mudar tudo isso. É interessante ampliar uma política pública voltada para a educação, onde participariam políticos, gestores, professores, pais, alunos e a comunidade em torno da instituição, aumentando a comunicação entre eles.

É possível afirmar que com maiores investimentos, projetos, comunicação e uma democratização que envolva toda a sociedade, a educação pública tende a melhorar. Devemos investir em gestores capacitados e cobrar uma boa atuação. Também incentivar os alunos com maior apoio aos seus projetos acadêmicos. Além disso, dar suporte aos professores, oferecendo maiores oportunidades de ampliar seus estudos e maior valorização em seu cargo.

Vê-se que os problemas atuais da nossa educação podem ser relacionados a um atual governo que desvaloriza a educação pública, não dá visibilidade às minorias, não investe em recursos importantes e que faz uma má gestão das necessidades públicas.

É importante olhar para todas as classes sociais, avaliar o ensino que está sendo fornecido e fazer as devidas mudanças. A sociedade deve cobrar

de seus representantes de maneira contundente a relevância de uma educação pública de qualidade para haver mudanças positivas no Brasil.

## **Educação para todos**

*Luan Alves Genro*

É evidente que a educação evoluiu muito nos últimos anos, e é natural que siga evoluindo. O acesso à educação já foi muito restrito, não eram todos que tinham o direito de participar de uma aula. Hoje isso mudou, muitos podem estudar, mas nem todos possuem renda suficiente para usufruir de uma educação de qualidade.

A educação no Brasil apresenta vários problemas. A educação pública, hoje, em muitos lugares do Brasil, muitas vezes não possui nem mesmo o básico, o essencial. Também há pessoas mais carentes que vivem em zonas em que não há transporte público para acessar a escola. Além disso, há inúmeros professores desinteressados, desmotivados, por receberem baixos salários ou até mesmo por não recebê-los.

É importante que seja dada uma atenção à educação no Brasil. Uma das soluções seria um investimento forte do governo em pessoas carentes e em ensino básico, para que todos tenham pelo menos o essencial do aprendizado. Com isso, as pessoas, com acesso à educação, obteriam mais conhecimento e teriam mais condições para lutar por uma vida melhor.

No futuro, todos devem ter acesso à educação, ter o direito de ir à escola e participar de aulas com qualidade, gratuitamente.

## **A Desatualização do Ensino no Brasil**

*Lucas Faria*

A educação é um assunto que cada vez mais vem atraindo debates e discussões na sociedade atual. Isso não ocorre por acaso, já que é na escola

que temos o nosso desenvolvimento inicial como cidadãos, e ela influencia o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos do país. Mas será que o nosso método de ensino está atualizado e condizente com o que poderíamos proporcionar aos nossos alunos?

Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional estadunidense, desenvolveu e publicou um artigo que explica que o cérebro humano possui oito tipos de inteligências, das quais somente duas são abordadas e desenvolvidas nos métodos de ensino atuais. Algumas pessoas pendem para um tipo de inteligência, enquanto outras têm mais facilidade em outro tipo, e simplesmente ignoramos seis desses tipos nas escolas, o que acaba gerando um ensino desatualizado. É inegável que diversos alunos acabam sendo prejudicados, pois são avaliados, muitas vezes, unicamente por matérias que exigem uma inteligência diferente da desenvolvida por eles. Isso gera uma frustração e muitas vezes a ideia de que "a escola é chata", diminuindo a busca por conhecimentos e tendo como resultado profissionais pouco preparados.

Outro ponto problemático desse método é que, pelo fato de o ensino ser limitado, as oportunidades de trabalho geradas por ele consequentemente são limitadas também. Além disso, há a baixa valorização de profissionais voltados para áreas não tão exploradas na escola. No Brasil, um design de jogos, por exemplo, chega a ganhar um salário de cinco a dez vezes menor do que esse mesmo profissional nos Estados Unidos.

Assim, conclui-se que o método de ensino atual do Brasil está de fato desatualizado e deve passar por uma reforma, a fim de explorar e desenvolver melhor os diversos perfis de alunos, respeitando as dificuldades e facilidades de cada um.

## **Instituições Federais como modelo**

*Luccas Costa Specht*

A educação que eu quero para o futuro da sociedade Brasileira é uma educação da mais alta qualidade, onde o aluno da escola pública tenha a mesma qualidade de ensino que é apresentada nas instituições privadas. Há

tempos já se percebe que há uma grande diferença no comparativo de qualidade e rendimento entre escolas públicas e privadas. Contudo, ao compararmos também as instituições federais, essa relação muda.

O Programa Internacional Avaliativo de Alunos (PISA) informa que O Brasil se saiu mal na prova do PISA, avaliação de educação básica mais importante do mundo, porém constata que as instituições federais lideraram o ranking da prova. Essa avaliação também demonstrou que a rede federal estava na frente da rede privada em seus três requisitos avaliativos, que eram matemática, ciência e leitura.

Sendo assim, é necessário que o estado haja como um só, mantendo sua base de ensino básico forte em qualquer esfera e investindo mais em instituições federais. Tal medida deve ser aplicada de maneira rápida. Logo, a educação brasileira tenderá a ter uma grande melhora.

## A educação está perdida?

*Matheus Alfredo de Oliveira Gramkow*

Chegamos no início de 2018 muito preocupados com a forte crise econômica vivida pelo nosso país. Nesse cenário de incerteza, que ronda a cabeça de todos nós brasileiros, é importante ressaltar que ficam dezenas de perguntas sem respostas. Entre essas dúvidas está o desenvolvimento da educação nacional. No Brasil, todos os governos afirmam que a educação é meta prioritária. Ela é usada na plataforma eleitoral de todos os partidos. No entanto, a maior parte das promessas feitas durante a corrida eleitoral não é cumprida pelos que assumem o poder.

O desleixo com a educação no Brasil não é um debate recente. Em 1932, foi lançado um Manifesto dos Pioneiros da nova Educação, um documento que continha um diagnóstico e propunha ações necessárias para uma mudança drástica no setor de educação. Em 1959, uma nova versão do mesmo manifesto foi feita. O primeiro Plano Nacional de Educação (PNE) foi pensado em 1962. No entanto, somente 26 anos depois, em 1988, foi aprovado pelo Congresso e só em 2001, foi implementado. O primeiro PNE continha um

conjunto de metas e estratégias para um período de 10 anos. O segundo PNE foi aprovado recentemente pelo Congresso.

O que todos esses projetos têm em comum? A resposta é simples: eles não têm sido executados em sua totalidade. O futuro da educação nacional é incerto, mas é possível traçar possíveis caminhos em busca da excelência do modelo educacional brasileiro.

Importante destacar que, para não perdermos a competitividade, é preciso formar mão de obra qualificada e, para isso, é preciso garantir a todos o acesso ao conhecimento através de uma educação de qualidade.

## EDUCAÇÃO NO FUTURO

*Mayndi Lemos Borges*

A educação que todos queremos é muito diferente da educação atual. Um elemento que prejudica a educação no Brasil, na atualidade, é a PEC 241, que congela os investimentos com saúde, segurança e educação por 20 anos.

No Brasil, quase 10% da população analfabeta é formada por negros, enquanto que entre as pessoas brancas esse índice não chega nem a 5%. E, com a falta de investimento que está sendo posta em prática agora, as escolas públicas não conseguirão ter um aumento de vagas e nem terão como melhorar sua estrutura para os atuais alunos. Como a maioria das pessoas negras estão em escolas públicas, com certeza serão essas as mais prejudicadas, e isso mostra como a desigualdade no Brasil ainda é enorme.

Para que a educação seja igual para todos, precisaria ter um grande investimento em todas as escolas, tanto em estrutura quanto em número de vagas e em salário dos professores. Todos queremos que a criança que tem poucas condições financeiras tenha as mesmas oportunidades que as crianças que têm mais condições. Além disso, não deve ocorrer desrespeito, preconceito por cor, religião, sexualidade e gênero. A desigualdade deve ser tratada em todas as instituições de ensino desde a pré-escola, e o Brasil está muito longe de tudo isso, não por acaso está entre os países com maiores índices de analfabetismo e violência.

## **Ensino à distância? Por quê?**

*Nicolas Mossmann Lemos*

O EAD (Ensino à distância) é de fato uma amostra de que estamos evoluindo em termos de praticidade e flexibilidade. No entanto, ainda a majoritária parte dos estudantes, sendo de ensino fundamental, médio ou superior, optam pelo estudo presencial. Uma pesquisa do site “edools” aponta que cerca de 17% de 8,2 milhões de estudantes de ensino superior ou pós-graduação utilizam o sistema de ensino à distância, totalizando uma taxa de 1,4 milhões de estudantes.

As pessoas que optam pelo EAD geralmente são as que têm um tempo muito limitado ou se movem muito ao longo do dia. Assim escolhem essa modalidade porque é um sistema prático e pode ser acessado em qualquer lugar que tenha um dispositivo, como um computador, tablet ou smartphone, conectado à internet.

Com a grande expansão territorial das cidades, cada vez mais perdemos tempo nos transportando de um local para o outro. Então, enquanto estamos em um Uber, ônibus ou metrô, por que não fazer a faculdade durante a viagem? Essa praticidade revelada pelo EAD está, sem via de dúvidas, tornando-a cada vez mais o futuro.

## **O futuro da nação é a educação**

*Patrícia da Silva Jaques*

O tema educação foi e é ainda muito polêmico, afinal a educação é fundamental para a construção de um indivíduo.

Observando o passado, há trinta atrás, por exemplo, as pessoas tinham bem menos acesso à educação que encontramos hoje, tinham que trabalhar

desde muito cedo, desde crianças normalmente, e acabavam deixando a escola em segundo plano.

Embora os números tenham melhorado e pesquisas mostrado que a taxa de alfabetização cresceu nos últimos anos, a situação atual da educação no Brasil é preocupante.

De acordo com a última pesquisa realizada pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) em 2015, que busca realizar uma avaliação em três áreas específicas - ciências, matemática e leitura - o Brasil foi avaliado juntamente com 69 países e o resultado não foi gratificante. Nas duas primeiras áreas, o Brasil ficou entre os 10 últimos e, em leitura, ocupa a 59<sup>a</sup> posição.

É problemático vermos a situação do Brasil assim, porque para o próprio desenvolvimento do país é necessária uma boa educação.

Para os nossos índices melhorarem, é importante que o Ministério da Educação invista e priorize mais este bloco, todos os brasileiros precisam ter acesso à educação, mas uma educação de qualidade e gratuita.

Outro fator interessante, até mesmo para servir como um incentivo para os alunos, é a criação de mais olimpíadas em áreas diversificadas. Contudo, não deveria haver apenas a criação, pois estes programas precisam também de preparo e de incentivos, como premiações, certificados e até mesmo bolsas de estudo. Assim os alunos teriam um estímulo a mais na hora de estudar.

## **Os impactos da educação**

*Pedro Alessandro Donoso Ribeiro*

O Brasil é historicamente um país onde a desigualdade social é muito grande. Já na colonização, o povo brasileiro foi muito maltratado e humilhado. Os índios foram retirados de suas terras e vistos como inferiores pelos colonizadores. Após a colonização, o que se tinha eram grandes fazendeiros com muito poder e o povo sem amparo e condições de viver dignamente.

Quais são os meios para diminuir essa desigualdade? É imprescindível utilizar a educação como ferramenta a esse combate. Nos últimos governos,

isso começou a ser feito, pois houve criações de universidades e também medidas para ingresso de pessoas humildes no ensino superior. Para que um indivíduo possa se desenvolver economicamente e socialmente, é necessário que existam mecanismos para isso, como a educação, que talvez seja a alternativa mais eficaz.

Pensando do ponto de vista econômico, a valorização da educação se justifica claramente. Primeiramente, se investe em educação com mecanismos para quem não tem renda cursar a faculdade. Essas pessoas, quando concluirão sua formação, poderão trabalhar em suas áreas e certamente terão maior renda da que possuíam anteriormente. Consequentemente, gastarão mais, ou seja, o investimento gera retorno.

Para concluir, é importante dizer que ainda há muito a ser feito, principalmente na educação de base, porém essa não é uma cobrança que deve ser feita apenas no âmbito federal, e sim em todas as instâncias de poder (município, estado, país). Afinal todos têm seus deveres perante a sociedade.

## **Paradigmas da Educação Brasileira**

*Ramon Steffens da Silva*

Mesmo a educação no Brasil sendo pública, nem todos têm acesso a ela, e os que têm se deparam com um ensino precário. Esse problema vem afetando cada vez mais a população, e talvez esse seja um dos principais motivos para a segurança pública estar tão debilitada. Muitos jovens sem acesso à educação e que desejam possuir o tênis da moda acabam por ter que buscar esses bens através do crime. Atualmente, no Brasil, contamos com um dos maiores índices de criminalidade e desemprego.

Além disso, o sistema de educação do Brasil é monótono, tirando a liberdade dos professores em trabalhar explorando diferentes tipos de aprendizagem, como mapas mentais e atividades de mnemônica.

Contamos com um investimento mais elevado em ensino superior, mas muitas pessoas acabam por não conseguir acessar esse nível de instrução, sendo que um dos fatores que colabora para essa dificuldade de acesso é a

falta de investimento no ensino básico. São Paulo, o estado mais rico da federação, investe quatro vezes mais em ensino superior do que na educação básica.

Na Finlândia, por exemplo, o ensino público tem um diferencial enorme dos outros países, pois lá o cargo de professor recebe muito valor na sociedade, tanto moral quanto salarial (em torno de 3000 euros). Também as escolas dão total liberdade para que o professor trabalhe com o método que ele quiser, não se prendendo a padrões, como provas.

Percebe-se aqui, portanto, alguns problemas que afetam o nosso país. Assim, é importante rever os nossos investimentos, focando no ensino básico. Além disso, deve haver mais valorização dos professores, pois esses são os pilares da nossa sociedade, e profissionais insatisfeitos não geram bons resultados. Devemos também quebrar o padrão atual de ensino, dando liberdade para cada professor trabalhar como quiser, assim aumentando o interesse e o desempenho dos profissionais dessa área.

## A base da sociedade é a educação

*Sabrina Maria Santos da Silva*

Nos debates que permeiam a sociedade atual, há uma questão que não deve, de maneira alguma, ficar em segundo plano: a educação. Mas como se encontra essa questão no momento?

No ano de 2016, houve a aprovação da PEC 241, que congela verbas que seriam destinadas à saúde e educação no país por vinte anos. Em 2017, só no Ministério da Educação, tivemos um corte de 4,6 bilhões de reais. Vemos todo dia mais e mais tentativas de promover o sucateamento da nossa educação. O povo brasileiro está cansado de ver seus direitos sendo tirados, e pelas mãos de pessoas que nós mesmos colocamos no poder para serem nossa “representação”.

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mantém um ranking da educação em 36 países, no qual o Brasil se encontra em penúltimo lugar. Ao contrário do Brasil, que congelou gastos na

educação, a Austrália (7º no ranking da educação) elevou os gastos em pesquisa e tem metas definidas até 2030.

A educação contribui para o combate à pobreza (dando a população mais oportunidades no mercado de trabalho), faz a economia crescer (com melhores empregos e maior renda, os indivíduos consomem mais), diminui a violência (a desigualdade social é um dos principais fatores relacionados à violência), e é por meio do ensino que se promove o respeito aos direitos humanos.

Assim, o que queremos para o futuro é uma educação mais valorizada. Queremos que os governantes vejam o impacto que esta tem sobre as demais áreas e que passem a investir nela como é necessário.

## **Valorização de Diferentes**

*Samuel Kamohara Teixeira*

De acordo com o Dicio, Dicionário online de português, a palavra “educação” significa ato ou processo de educar(-se), e a palavra “educar” equivale a dar a (alguém) todos os cuidados necessários para o desenvolvimento de sua personalidade. Entretanto, ao observar o cenário atual, percebe-se que o nosso sistema de educação não cumpre todo significado da palavra educar.

É possível afirmar que o nosso sistema de educação classifica a inteligência pessoal a partir da inteligência lógica (matemática) e da inteligência linguística. Ou seja, se sua inteligência é comunicativa ou musical e você não é bom com cálculos ou humanas, nosso sistema de educação pode defini-lo como alguém inferior.

Percebe-se, em nosso sistema atual, que há uma desvalorização de outros tipos de inteligência e que apenas conhecimento relacionado a humanas e exatas são levadas a sério. Entretanto, a música, as artes, o entretenimento, tudo isso faz parte de nossas vidas e deveria haver um incentivo dessas inteligências, para uma educação melhor no futuro.

Então podemos concluir que, para a melhoria do padrão educacional brasileiro, deve haver maior valorização e incentivo a outras Inteligências.

### **Tecnologia faz diferença!**

*William Rocha Silva*

As escolas de ensino básico atualmente estão desatualizadas e pouco atrativas. Por isso, muitos alunos que as frequentam fazem isso por obrigação e não por ser algo legal e interessante.

As aulas com mais recursos tecnológicos de áudio e vídeo tendem a ser as que os alunos mais têm interesse. Outros recursos valorizados atualmente são os computadores e celulares, com os quais esta geração está familiarizada. Entende-se que esses recursos deveriam ser mais utilizados pelos professores e explorados pelos alunos nas escolas, pois, se utilizados de maneira correta, abrem novas possibilidades de aprendizagem.

Portanto, entende-se que, assim como em outros países desenvolvidos, o Brasil deveria modernizar suas escolas e disponibilizar diferentes recursos tecnológicos para avançar na educação.





A campanha “Que Educação quero para o futuro”  
é organizada pela Bookess Editora e SBS Livraria Internacional,  
por meio de seu programa SBS +Educação.

[www.sbs.com.br/sbsmaiseducacao](http://www.sbs.com.br/sbsmaiseducacao)

[www.bookess.com/sbsmaiseducacao](http://www.bookess.com/sbsmaiseducacao)

**SBS** | livraria  
internacional

[www.sbs.com.br](http://www.sbs.com.br)